

"Dívida externa está longe de solução"

25 SET 1988

CORREIO BRAZILIENSE

Berlim — O problema da dívida externa "não está em vias de ser solucionado", disse ontem em Berlim o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ao apresentar os pontos de vista do Terceiro Mundo sobre os temas que estão sendo examinados pela assembléia anual do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial.

A conclusão, apoiada pelos ministros de finanças da África, Ásia e América Latina, que in-

tegram o chamado grupo dos 24, coincide com a avaliação do FMI no sentido de que a situação dos países muito endividados está piorando, e seus desajustes internos os impedem de aproveitar as oportunidades oferecidas por uma economia mundial em crescimento.

Mailson enfatizou, em nome dos G-24, que os países endividados têm suportado a carga da dívida e destacou a necessidade de que os países industriais ado-

tem políticas que levem em conta a urgência de aumentar a transferência de recursos para o mundo em desenvolvimento, para facilitar um ajuste "global".

A esse respeito, disse que as perspectivas de inflação nos países industriais faria subir as taxas de juros, agravaria o problema da dívida e inibiria o crescimento mundial.

Nóbrega disse que o crescimento, a dívida, a pobreza e a preservação do meio ambiente

foram as maiores preocupações dos ministros e apontou que todos estes temas estão intimamente relacionados.

O G-24 reiterou ontem que o serviço da dívida deve ser limitado a uma porcentagem da receita de exportações "que seja compatível com as necessidades de desenvolvimento", e Nóbrega esclareceu que "ninguém pensa em uma porcentagem fixa", pois as condições de cada país são diferentes.